

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Data:	13/3/2020	Hora:	14:00 – 15:00
Local:	Ministério de Minas e Energia (Sala 952) e EPE (videoconferência)		
Assunto:	Reunião sobre o tema prioritário “Infraestrutura” do Subcomitê Novo Cenário Downstream criado pelo CT-CB com segmento de refino		
Convidados:	-		
Participantes:	Listas de presença anexas		

ASSUNTOS TRATADOS

1. O representante do MME iniciou a reunião agradecendo a presença e disponibilidade de todos e fazendo uma breve contextualização dos trabalhos do Subcomitê Novo Cenário Downstream, tema Infraestrutura para movimentação de derivados. Foram convidados para a reunião produtores e formuladores para que estes apresentassem suas propostas para o novo modelo do downstream, aberto, com enfoque na nova dinâmica após a venda das refinarias da Petrobras.
2. A seguir, foi feita uma rodada de apresentação dos presentes.
3. O representante da Petrobras iniciou sua exposição destacando que a logística para derivados e gasolina se adapta em função das características do mercado e que hoje, por exemplo, 50% dos terminais aquaviários pertencem a terceiros. Entende que houve melhora na logística, tendo citado o estudo da Consultoria Leggio denominado “Priorização de investimentos em infraestrutura logística para o Downstream”, que indica investimentos necessários no setor, e vislumbra que tais investimentos serão naturalmente realizados.
4. Indicou que o fornecimento de GLP pode demandar uma maior atenção com a existência de novos atores no mercado, porém acredita que a condução da ANP sobre o assunto já demonstra que não haverá ruptura no mercado, pelo que acredita que a Agência deve manter o papel de coordenação quanto a garantia de abastecimento de GLP, tanto no curto quanto no longo prazo, de forma a garantir a atração de investimentos necessários para a movimentação de GLP.
5. Em termos de regulação, observou que as normas terão que sofrer adequações para o novo cenário, e que deverão ser discutidas. Ressaltou, porém, que, a depender da forma como essas adequações são propostas, pode ocorrer uma dificuldade de atração de investimentos, e citou como exemplo as alterações que estão sendo propostas na regulação de acesso a terminais e dutos pela ANP.
6. O representante do MME solicitou que fosse detalhada a proposta citada, de coordenação da ANP no mercado de GLP, pelo que foi comentado que a Agência mantém contato com os agentes, de modo a avaliar o fornecimento de GLP, cujo mercado possui uma necessidade de importação da ordem de 20%, com dois pontos principais de entrada do produto, em Santos e Suape, onde existe um navio cisterna, cuja refinaria associada, RNEST, está no plano de desinvestimento, incluindo a infraestrutura logística associada. Dessa forma, no cenário de maior competição, entende que a Petrobras terá um novo papel no atendimento a esse mercado, com abertura para novos agentes atuarem na importação, porém o que deve acontecer sem grande ruptura, com transição

que pode ser coordenada pela ANP, junto à Petrobras e agentes de mercado, como distribuidores, operadores logísticos, etc.

7. O representante da ANP complementou que as tratativas iniciais confirmam que o GLP é o produto mais sensível com a venda das refinarias da Petrobras, principalmente pela estrutura temporária do navio cisterna em Suape, e por esse motivo a Agência tem focado nesse mercado. Ressaltou, ainda, que o navio cisterna é importante também para a importação de GLP em Santos, já que os navios maiores necessitam deixar produto em Suape para possibilitar a entrada em Santos por questões de calado.
8. Foi esclarecido pelo representante da Petrobras que o navio cisterna presta serviço para a empresa e que este não será vendido no processo de desinvestimento, porém existe a possibilidade de o serviço ser prestado para outras empresas, e que essa continua sendo uma boa solução até que se façam investimentos em tancagem de GLP. Além disso, informou que há excedente do produto no mercado internacional, pelo que não vê dificuldades na importação de GLP.
9. Foi questionado pelo representante do MME se a Petrobras tem mapeado alternativas ao navio cisterna, pelo que foi respondido que não, já que isso demandaria novos estudos, e que a comparação da viabilidade econômica dessa operação em relação a outras alternativas depende dos interesses de cada empresa.
10. A representante do MInfra questionou se a regulamentação da ANP, com relação a regras de direito de propriedade, por exemplo, poderia influenciar a atratividade de investimentos em infraestrutura em porto público, como seria o caso de tancagem de GLP em Suape, pelo que foi comentado que não garantir o direito de propriedade tornaria interessante o negócio apenas a operadores logísticos, o que pode influenciar, inclusive, na venda das refinarias que são atendidas por portos públicos.
11. O representante da ANP comentou que a atuação de operadores logísticos pode dar maior competitividade na cadeia, pelo que foi ressaltado pelo representante da Petrobras que, apesar disso, pode ocorrer a redução de interessados em investimentos no setor e que mesmo os investimentos em Terminais de Uso Privado – TUPs podem ser influenciados.
12. A representante do MInfra ressaltou que existe a preocupação com a viabilidade dos terminais portuários, bem como com as regras aplicáveis aos TUPs e ao arrendamento portuário, de forma a não criar uma assimetria regulatória que prejudique a atratividade de investimentos em portos públicos, em detrimento dos TUPs. Destacou, ainda, que o risco da demanda é do operador do TUP e do arrendatário, de forma que a garantia da carga é fundamental para esse negócio, ponto que deve ser avaliado pela regulamentação.
13. O representante da Refit informou que participou da reunião como ouvinte e não faria apresentação, pelo que foi informado pelo representante do MME que o subcomitê poderia receber contribuições da empresa por escrito.

ANEXOS

1. Listas de presença MME e EPE.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS
DEPARTAMENTO DE COMBUSTÍVEIS DERIVADOS DE PETRÓLEO

Assunto: Novo Cenário Downstream Infraestrutura - Produtores e Formuladores.

Data e Horário: 13 de março de 2020, 14h às 17h.

Local: MME, Sala 952

Nome	Instituição	E-mail	Telefone	Rubrica
Pedro Henrique M. Coutinho	SPG/MME	pedro.coutinho@mme.gov.br	61.2032.5452	
Rafaela Cortes	SAC/MINFRA	rafaela.cortes@infraestrutura.gov.br	61.2029.8540	
Jackeline Oliveira	SAC/MINFRA	jackeline.oliveira@infraestrutura.gov.br	61.2029.8541	
Cleber Martinez	SNPTA/MINFRA	cleber.martinez@infraestrutura.gov.br	2023.8904	
MIGUEL C. B. ZEITZ	SEDE / MME	MIGUEL.CEITEZ@PLANESAMENTO.GOV.BR	2020.4154	
Flávia Herain Takafashi	SNPTA	flavia.takafashi@infraestrutura.gov.br	2029.8938	
Maria Barros	SPG/MME	maria.barros@mme.gov.br	(61)2032.6848	
CRISTINO CALUST	PETROBRAS	CRISTINO.CALUST@PETROBRAS.CO.BR	34.29.72.90	
João Romeiro	"	JOAOROMEIRO@PETROBRAS.CO.BR	34.29.7131	



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

